

ESPAÇO PSICANÁLISE / PSIQUIATRIA: APRESENTAÇÃO DO TRABALHO

Clarisse Rinaldi Salles de Santiago

O espaço Psicanálise / Psiquiatria foi criado na Escola Brasileira de Psicanálise Movimento Freudiano a partir do interesse de 3 psiquiatras que iniciavam formação em Psicanálise e traziam dúvidas sobre a interseção possível entre os dois campos. Iniciado em 2007, tinha como proposta ser um local de estudo de temas da prática psicanalítica em tensão com a clínica psiquiátrica.

Como chegamos ao espaço psicanálise / psiquiatria?

A interseção entre Psiquiatria e Psicanálise já havia sido criada pela EBPMF quando do convênio com a Unidade Docente-Assistencial de Psiquiatria da Universidade do Estado do Rio Janeiro (BRASIL, 2001), em uma experiência de psicanálise em extensão. Através de sessões clínicas de entrevistas psicanalíticas com pacientes do hospital universitário, os médicos, em residência ou especialização psiquiátrica, tinham contato com a teoria e a prática psicanalíticas. O contato com a prática ocorria a partir da participação nas sessões clínicas que diferiam daquelas da clínica médica: tratava-se de uma entrevista, conduzida por um analista, durante a qual a platéia (médicos e analistas) colocava-se no lugar de morto, não participando ativamente. Tal posição, de escuta mais que de olhar ou examinar o paciente, já marcava uma diferença, por vezes desconfortável inicialmente. O contato com a teoria psicanalítica se dava na discussão do caso que acontecia após a entrevista, onde médicos e analistas eram convidados a discutir o que tinham escutado, teorizando sobre o caso clínico.

Uma demanda era criada por essa presença dos analistas na instituição de ensino, em especial a demanda dos médicos em formação psiquiátrica, posto que eram principalmente eles (mais que os próprios pacientes) que demandavam ao analista a entrevista para pacientes que estavam tratando. Apesar de a entrevista ocorrer entre o analista e o paciente, havia outra transferência em jogo: entre analista e médicos. A formação do psiquiatra já se dava em uma experiência de interseção da psiquiatria com a psicanálise.

O Espaço Psicanálise / Psiquiatria é, desta forma, um resultado desta experiência, pois foi proposto por psiquiatras que haviam passado pela experiência de formação da psicanálise em extensão; que já se submetiam à psicanálise em intenção (esta teria sido causada também pela experiência em questão, existia antes dela foi reforçada por ela?); e que se buscavam naquele momento a formação psicanalítica como prática.

A tensão da interseção

O Espaço Psicanálise / Psiquiatria se destina a apresentação de casos clínicos e discussões teóricas da tensão entre os campos da psicanálise e psiquiatria. Desta tensão surgiram questões como:

- o diagnóstico psiquiátrico em tensão com a psicanálise: as classificações em psiquiatria, em constante mudança, com novos transtornos mentais que aparecem a cada 10 anos, e sua relação com a prática psicanalítica cujas bases diagnósticas estão dadas por Freud;

- como escutar o paciente como sujeito, como responsabilizá-lo pelo sintoma, apesar do uso de medicação, apesar do lugar de saber sabido do médico psiquiatra?;

- a escuta do psicótico pelo analista e pelo psiquiatra, já confrontada por Freud (1969): a análise possível, o secretariado do psicótico, a responsabilização do sujeito

psicótico que tende a ser irresponsável na clínica psiquiátrica; o fenômeno psicótico enquanto retorno do Real a ser escutado e enquanto sintoma psicótico a ser medicado;

- as especificidades da prática privada e pública, a interseção entre psicanálise, psiquiatria e saúde mental na esfera da saúde pública;

- a narrativa fenomenológica e o discurso psicanalítico como instrumentos diferentes de pesquisa e clínica.

Conclusão

A proposta do trabalho dessa tensão entre psicanálise e psiquiatria vem de encontro à uma possível “crise” do campo psiquiátrico (KASTCHNIG, 2010). O médico tem uma formação universitária, cada vez mais voltada para um projeto biomédico (paradigma cientificista) de medicina baseada em evidências (KOIFMAN, 2001), e encontra na especialização em psiquiatria uma clínica que lhe exige um novo olhar, pois o modelo biomédico não responde às questões psíquicas (questões postas por um lugar que não é da evidência, mas do significante). Torna-se necessário o aporte da fenomenologia como forma de conhecimento sobre a doença mental.

Entretanto, conforme evidenciado pela experiência em psicanálise em extensão da EBPMF, a psicanálise também é uma possibilidade dentro dessa formação de profissionais em “crise”. A mudança do olhar para a escuta, do lugar do paciente cujo saber sobre o sintoma passa a ser ouvido, do sintoma que assim não precisa ser somente suprimido, da construção do caso individual e não do coletivo, são alguns efeitos sobre a clínica psiquiátrica que a interseção entre psicanálise e psiquiatria pode acarretar.

O Espaço Psicanálise / Psiquiatria mantém uma continuidade de debate dessas questões, agora em uma escola de psicanálise, não mais dentro do hospital universitário.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL, I. E. A. **Proposição de um dispositivo de formação para o psiquiatra clínico**. 2011. 191 f. Tese de Doutorado apresentada à Escola Nacional de Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2001.

FREUD, S. Conferência XIV - Psicanálise e Psiquiatria In **Edição Standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**: v.16. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

KASTCHNIG, H. Are psychiatrists an endangered species? Observations on internal and external challenges to the profession In: **World Psychiatry** n. 9, p. 21-28, 2010.

KOIFMAN, L.: O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense In: **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, vol. VIII (1), p. 48-70, mar.-jun. 2001.

SOBRE O AUTOR

Clarisse Rinaldi Salles de Santiago. Psiquiatra. Analista Praticante da Escola Brasileira de Psicanálise Movimento Freudiano (EBPMF). Mestranda em Psiquiatria e Saúde Mental pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ). Integrante do corpo docente do curso de Especialização em Psiquiatria do Instituto de Pesquisa e Ensino Médico (IPEMED).